AS CIÊNCIAS SOCIAIS NAS ESCOLAS DE SAÚDE PÚBLICA *

RODOLFO DOS SANTOS MASCARENHAS **

1. IMPORTÂNCIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

1.1 — *Considerações gerais*: O ensino nas instituições de formação profissional, como as escolas de engenharia, de medicina, de veterinária, de farmácia, de odontologia, tem evoluído, no século passado e na primeira metade dêste, de modo a dar ênfase aos aspectos tecnológicos da profissão, visando ao preparo de "técnicos competentes e hábeis, capazes de manejar todo o acêrvo de conhecimentos e instrumentais que as ciências físicas e biológicas têm conseguido acumular" [13]. Esqueceram-se os nossos mestres, nas primeiras décadas dêste século, que todos êsses profissionais iriam lidar, em maior ou menor escala, com sêres humanos, vivendo em uma sociedade estruturada em grupos e agências, em uma cultura que lhes amolda as maneiras de agir, sentir e pensar, em uma situação econômica delineada pela estrutura do Estado. Criava-se como que um hiato entre os conhecimentos e instrumentais técnicos recebidos pelo formando e a clientela que se iria beneficiar dessa sua ação técnica, resultando uma incompreensão mútua dos respectivos papéis. Desde a última Grande Guerra Mundial, uma reação se esboça, inicialmente discreta, tomando forma depois, caracterizada pelo ensino de ciências sociais em muitas instituições destinadas à formação de profissionais de nível universitário.

Passaremos a descrever, de modo sucinto, êsse movimento, em alguns campos profissionais.

1.2 — *Na Saúde Pública*: Winslow, já em 1920, preconizava a importância da educação sanitária e a necessidade de a sociedade organizar-se, para que frutificassem os esforços dos serviços de saúde pública. Apesar da influência dêsse magnífico pensador norte-americano, a saúde pública ainda continuou, por mais duas décadas, peada por um tecnicismo exacerbado.

Recebido para publicação em 2-4-1962.

* Trabalho da Cadeira de Técnica de Saúde Pública (Prof. Rodolfo dos Santos Mascarenhas) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

** Professor Catedrático.

A Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo foi talvez o primeiro instituto de ensino de saúde pública a criar, já em 1945, uma disciplina de ciências sociais, sob a denominação de "Problemas de Sociologia Aplicados à Higiene", embora sòmente para o Curso de Higiene e Saúde Pública para Médicos. Outras escolas de saúde pública da América Latina e dos Estados Unidos iniciaram, há não mais de uma década, de modo experimental e tímido, a ministração de ciências sociais aos seus alunos.

Êsses esforços, todavia, não chegaram a mudar em muito a configuração tecnológica dêsses estabelecimentos onde o ensino de ciências sociais foi introduzido, em razão, provàvelmente, do desconhecimento que ainda predomina, mesmo nos meios universitários, a propósito das ciências sociais e de sua aplicabilidade. Isso levou o Prof. Leavell[9] a escrever:

> "Two major types of changes with which public health must deal are going on in the modern world: "public" changes and "health" changes. Our professional training helps us most with the health changes. Our knowledge of biology, chemistry, and physics and their medical subspecialties helps us find and use the proper immunizing agents to prevent disease, the right kinds of food to eat, the best sprays to kill mosquitoes, and so on. We can usually adjust rather readily to rapid changes demanded as a result of research which provides better tools with which to combat health problems.
>
> "The public changes that are so important in public health work are in many respects more difficult for us to appreciate. Most of us have limited backgrounds in the basic social-sciences — sociology, anthropology, psychology, economics, and political science — that might help us understand better the people with whom we must work. Yet public changes are often of even greater importance than health changes.
>
> "... we need a great deal more research to be able to translate the findings of biological investigation into social application. When we meet a health problem, we must recognize that two kinds of diagnosis and treatment are necessary. We must understand and deal with the health problem. We must also understand and treat the social or public part of the situation. Our pharmacopeia in both fields must be strong. It is no longer sufficient to prescribe drugs and neglect the social factors in a given case."

Hanlon [6], no seu livro de Administração Sanitária, coloca a Saúde Pública como uma das ciências sociais, afirmando:

> "As far back as 1847 Solomon Neumann in Berlin had propounded medical science is intrinsically and essencially a social science, and as long as this is not recognized in practice we shall no be able to enjoy its benefits and shall have to be satisfied with an empty shell and a sham. Despite this, it is only relatively recently that medicine and, indeed, public health have become widely recognized as social sciences."

Não existe palavra mais autorizada que a do Dr. Abraham Horwitz [7], o qual, aliando sua experiência de Professor de Medicina Preventiva da Universidade de Santiago do Chile com a de Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde, assim se expressa:

> "Me pregunto si los trabajadores de la sanidad mundial conocen realmente los grupos, las colectividades y sus moldes culturales en el ambiente en que ellos se esfuerzan en aplicar sus conocimientos al servicio del público.
>
> "Quisiera presentar algunos de los programas de la Organización Panamericana de la Salud en las Américas en salud del público al darle una más adecuada base en las ciencias sociales y de la conducta de la que se tiene en la actualidad."

Vallejo [11], diretor da Divisão de Educação para a Saúde do Ministério da Saúde do Peru, assim se manifesta em artigo recentemente publicado em nosso País:

> "Com razão se estabeleceu que o conhecimento da coletividade é tão essencial para o trabalho da saúde pública, como o é o conhecimento da medicina, da epidemiologia, do saneamento ambiental, etc. Por isso, é um princípio básico da organização da comunidade partir de como os indivíduos são, e não como os imaginamos idealmente."

No tocante à importância da Economia para a Saúde Pública, extenuante seria a tarefa de relacionarmos todos os aspectos em que êsse tema poderia ser considerado. Por tal razão, limitar-nos-emos a reproduzir algumas considerações e alguns dados de uma das maiores autoridades da Saúde Pública, o Prof. Winslow [15] (págs. 4-6):

"La relación entre la pobreza y la enfermedad resulta abrumadoramente evidente.

	Regiones desenvolvidas	*Regiones intermediárias*	*Regiones insuficientemente desenvolvidas*
Proporción de la población mundial	1/5	— de 1/6	2/3
Renta anual per cápita en dólares de los EE.UU.	461	154	41
Consumo de alimentos en calorías por día	3.040	2.760	2.150
Médicos por cada 100.000 habitantes	106	78	17
Expectativa de vida al nascer, en años	63	52	30

Además de la pérdida de capital-vida como consecuencia de la muerte prematura, las enfermedades evitables componen una pesada carga representada por la pérdida de la potencia produtiva debida a enfermedades que no matan pero incapacitan, así como por el necesario aumento de los servicios médicos y de asistencia en instituciones para quienes sufren esas enfermedades.

Por desgracia, los estudios cuantitativos sobre la magnitud de la incapacidad por enfermedad y los cálculos de la carga económica que ésta entraña, sólo se han hecho en países donde es relativamente baja la incidencia de las enfermedades evitables. Esa información puede servir como antecedente para futuras evaluaciones de los impedimentos que sufren las regiones menos afortunadas."

A Escola de Saúde Pública do México tem-se sobressaído pelo desenvolvimento do ensino de ciências sociais aplicadas. Os dados dos Anuários de 1959/60 e 1961 bem demonstram essa evolução:

Disciplina	*1959/60*	*1961*
Antropologia Social	33 horas	18 horas
Psicologia	21 horas	—
Sociologia	—	21 horas
Psicologia evolutiva	—	18 horas
Psicologia social	—	21 horas
Problemas econômicos nacionais	—	20 horas
Total	54 horas	98 horas
Corpo Docente para Ciências Sociais		
Seção de Antropologia Social	1 Prof. Titular 2 Profs. associados	1 Prof. Titular 3 Profs. associados
Seção de Psicologia	1 Prof. Titular	2 Profs. Titulares

Podemos afirmar, como Mountin, citado por King [8], que a Saúde Pública, em sua evolução atual, deve apoiar-se em dois pilares: o das ciências naturais e o das ciências sociais. "Enquanto ambos os pilares, o das ciências naturais e o das ciências sociais, não estiverem fortes, o arco da saúde pública não poderá estar firme."

1.3 — *Na Educação Sanitária*: Sendo esta um dos mais novos setores especializados da saúde pública, deve-se destacar que foi um dos primeiros a demonstrar que os fracassos e as deficiências que se verificavam em muitos programas de saúde pública decorriam da falta de utilização dos conhecimentos proporcionados pelas ciências sociais. Derryberry [1], com sua responsabilidade de diretor da Divisão de Educação Sanitária do Serviço Norte-americano de Saúde Pública, escreveu recentemente:

> "Somewhat more recently there have been apearing reports on studies of the individual, his motivations, perceptions, attitudes, believes and practices and the ways in which these influence his response to health education. Leadership for these studies has come primarily from the social psychologists and mental health workers.
>
> "The antropologist have contributed perhaps the largest number of studies to show that other factors than knowledge of healthfacts enter into the sucess of the health education process."

Vallejo [14], descrevendo a preparação do educador sanitário do seu país, sob a responsabilidade do órgão que dirige, apresentou o programa de estudos no qual estão incluídas as seguintes disciplinas: Psicologia Social, Sociologia, Antropologia Cultural.

Paredes [12] também afirma em publicação recente:

> "La educación sanitaria que no toma en cuenta el estudio antropológico cultural de la comunidad es como una locomotora que corre fuera de rieles; va llena de fuerza trepidante, pero no puede conducir a ninguna parte... salvo al peligro para quienes la manejen o para quienes, desafortunadamente, encuentre a su paso."

1.4 — *Na Enfermagem*: Naddor e Santos [10], professôras, respectivamente, de Psicologia e Sociologia da Escola de Enfermagem de Ribeirão Prêto, publicaram recentemente trabalho sôbre o ensino de ciências sociais naquele instituto. Destacamos os seguintes trechos:

> "A tomada de consciência dessa crise social da humanidade já foi sentida desde o século XIX e, à semelhança das

soluções racionalistas desenvolvidas pelas outras ciências naquele mesmo século, tentou o homem compreender o comportamento social através da sistematização científica, e portanto racionalista, dêsse comportamento. Nasce dessa tentativa uma nova ciência que se chamou Sociologia e que, aliada à Psicologia e demais ciências humanas, veio fornecer os elementos para a compreensão do homem, em tôdas suas dimensões como entidade biopsico-social.

"A enfermagem moderna, como conseqüência e parte de um processo científico e técnico da sociedade ocidental, se depara com essa entidade bio-psico-social, que precisa ser encarada como um ser integrado que é, e não apenas em aspectos parciais ou fragmentários.

"Lucile Leone considera as ciências sociais como básicas para uma enfermeira eficiente. Margaret Bridgman considera as ciências sociais como fundamentais para a compreensão dos pacientes como sêres sociais, cujas atitudes e reações foram condicionadas pelo meio social de onde provieram e para a auto-compreensão por parte dos estudantes, de seu comportamento, como sujeito ao mesmo condicionamento.

"A Escola de Enfermagem de Ribeirão Prêto, com o fim de dar maior desenvolvimento ao ensino de ciências sociais, ao elaborar o plano de seu currículo em 1953, introduziu as seguintes modificações:

"a) correlacionar a Psicologia e Sociologia no currículo do curso e não limitar seu estudo apenas a um semestre, mas durante os quatro anos;

"b) considerar a Psicologia e Sociologia como cadeiras privativas, isto é, aquelas regidas por professôres que se dedicam ùnicamente ao ensino na escola."

O número de horas de aulas destinadas à ministração dessas disciplinas é o seguinte:

1.º ano —	Psicologia e Sociologia	90 horas
2.º ano —	Aspectos Sociais e Psicológicos da Enfermagem I	27 horas
3.º ano —	Aspectos Sociais e Psicológicos da Enfermagem II	41 horas
	Psicologia do Desenvolvimento	20 horas
4.º ano —	Psicologia Educacional e Didática	25 horas
	Total	203 horas

Ênfase ainda maior é dada ao ensino de ciências sociais pelo Instituto Superior de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade de Alexandria, província do Egito, a qual goza da assistência da

Organização Mundial da Saúde [11], conforme se constata do seu currículo, aqui transcrito parcialmente (para efeito de cálculo estimamos um semestre escolar equivalente a quinze semanas):

	N.º horas semana		*N.º horas semestre*	
Relações pessoais				
1.º ano — 1.º semestre	4			
1.º ano — 2.º semestre	4			
2.º ano — 1.º semestre	2			
2.º ano — 2.º semestre	2			
3.º ano — 1.º semestre	2	14	210	
Sociologia				
1.º ano — 1.º semestre	3			
2.º ano — 2.º semestre	3	6	90	
Psicologia				
1.º ano — 2.º semestre	3			
2.º ano — 1.º semestre	3	6	90	
Psicologia da Aprendizagem				
3.º ano — 1.º semestre		3	45	
Antropologia				
3.º ano — 1.º semestre		3	45	
Ciências Políticas				
3.º ano — 2.º semestre		3	45	
Ciências Econômicas				
4.º ano — 4.º trimestre		3	45	570

1.5 — *Na Engenharia e na Higiene do Ambiente*: O Seminário Universidade-Indústria, realizado em 1959, na cidade de Petrópolis, entre as recomendações aprovadas para o ensino de Engenharia, apresentou a seguinte:

> "6. maior desenvolvimento e destaque ao ensino universitário da economia, política, das ciências sociais e administrativas e do ensino humanístico generalizado, com o fim de facilitar ao engenheiro a participação na vida política e social da nação" [4].

Citaremos ainda o seguinte trecho:

> "O que se quer, afinal, hoje, do ensino da Engenharia é uma dualidade de propósitos, isto é, a solução numérica de um problema técnico e uma decisão racional, fundamentada em um julgamento de valores, para os quais os resultados técnicos contribuem com importante parcela, mas que incluam, também, todos os aspectos econômicos e sociais da questão."

Com a mesma ênfase, afirma o Prof. Archimedes Pereira Guimarães [5]: "Se a Universidade faz do engenheiro apenas um técnico competente, mas sem visão, não está cumprindo a rigor sua notável missão." Contràriamente à opinião geral, acredita que o programa de uma escola de engenharia deva ser um complexo de estudos científico-tecnológicos e humanístico-sociais.

Realizou-se em 1961 uma Conferência sôbre o Comportamento Humano e Saúde do Ambiente, em Filadélfia, patrocinada conjuntamente pelo Govêrno local, pela Associação Americana de Saúde Pública, pela "National Sanitation Foundation", pela Universidade de Pensilvânia e pela "The Conference of Municipal Public Health Enginers". Um editorial do "Public Health Reports" [2], entre outras coisas, afirma sôbre o assunto:

> "To sharpen the focus, William C. Gibson, professor of Public Health Enginnering, University of Michigan, asserted there are values simply in developing the concept that social factors count in environmental programs. This was the objective, explained Walter Snyder, National Sanitation Foundation, of arranging this meeting of persons responsible for environmental programs with distinguished social scientists to discuss typical case histories of administration and to analyse the social processes. Gibson cited the equation used by Georg B. Darling, "x" plus "y" equals "z", in which "x" represents technical knowledge, "y" the social process, and "z" the solution to environmental challenges. In this equation, Darling attached the highest importance to "y"."

1.6 — *Na Administração*: Os médicos egressos das escolas de saúde pública, irão, em grande maioria, trabalhar como administradores de unidades sanitárias locais. Pois bem, a Administração é, também, uma ciência social, como a Saúde Pública. Não se pode ser um bom administrador sem que se tenha um conhecimento adequado das ciências sociais. Esta maneira de compreender é também expressa pela Escola Brasileira de Administração, da Fundação Getúlio Vargas, conforme se pode perceber claramente pelo exame do currículo dos seus cursos, nos quais é dada grande ênfase ao estudo das ciências sociais:

Curso de Formação (4 séries):

1ª série — 1º período: Psicologia - Economia - Antropologia Cultural.
2º período: Psicologia - Economia - Antropologia Cultural.

2ª série — 1º período: Ciência Política - Sociologia - Cultura Brasileira Contemporânea.
2º período: Ciência Política - Sociologia - Cultura Brasileira Contemporânea.

Curso de Aperfeiçoamento:

1ª série — 1º período: Ciência Política - Psicologia - Antropologia Cultural.

2º período: Sociologia - Economia.

Delongamo-nos um pouco nas citações, com o propósito de mostrar que o desenvolvimento do ensino de ciências sociais vem ocorrendo em várias escolas que outrora obedeciam a uma orientação exclusivamente tecnológica, dando formação a profissionais que não conseguiam obter junto às populações a eficiência que, teòricamente, seria possível alcançar pelos seus recursos técnicos; tais limitações ocorriam, principalmente, quando se fazia mister contar com a colaboração de pessoas. Êsse movimento de "humanização" do ensino de certas profissões é recente, mas de extensão universal.

O ensino de Saúde Pública não poderia ficar afastado dessa diretriz universal.

2. FUNÇÕES DE UMA CÁTEDRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS EM UMA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA

Com base em nossa experiência de dezesseis anos, podemos afirmar que o ensino de Ciências Sociais, em escola de saúde pública, deve ser entregue a uma cátedra especializada nesse setor do conhecimento. As funções dessa cátedra podem ser assim resumidas:

2.1 — *Ensino*: Consideramos que o ensino de ciências sociais em uma escola de saúde pública deve ser ministrado através de cinco matérias: Sociologia, Antropologia Cultural, Psicologia Social, Economia e Ciência Política. Integradas nos programas destas, poderão ser incluídas no currículo dos cursos de saúde pública noções de Ecologia Humana, Psicologia, Finanças e Aspectos Filosóficos da Saúde Pública.

Um dos setores de aplicação da Sociologia — Sociologia do Trabalho —, cujo enorme desenvolvimento é um atestado da importância que atualmente se lhe vem emprestando, também deverá merecer a atenção de uma cátedra de Ciências Sociais Aplicadas. Os trabalhos a êsse campo atinentes poderiam ser realizados em colaboração com as cátedras de Higiene do Trabalho e de Técnica de Saúde Pública (Administração Sanitária).

O ensino deve ser ministrado, com maior ou menor ênfase, a alunos de todos os cursos, sejam êstes de pós-graduação ou de formação profissional para pessoal auxiliar.

Por esta exposição fica ressaltada a complexidade e a multiplicidade de interêsses de uma cátedra de Ciências Sociais em escola de saúde pública.

2.2 — *Pesquisa*: Êste campo está pràticamente inexplorado em nosso País, pois são poucos os trabalhos apresentados, e quase todos mostram investigações realizadas por técnicos da Fundação SESP, no setor da Antropologia Cultural. De modo geral, as pesquisas são raríssimas; daí o costume de se apresentarem soluções empíricas para os problemas sócio-econômicos relacionados à saúde, ou, então, de se aproveitarem técnicas alienígenas, como no campo da educação sanitária, o que nem sempre tem dado resultados satisfatórios.

Para ressaltar a enorme contribuição que as pesquisas sociais apresentam para a saúde pública — em quaisquer dos seus domínios, seja no campo sociológico, antropológico, psicológico-social, econômico ou ecológico — é suficiente lembrar que é sòmente por êsse meio que se conhecerá a realidade social e que se poderá avaliar, com mais exatidão, os resultados dos trabalhos sanitários. Além disso, é importante reconhecer que se desenvolveu hoje a compreensão de que todo o programa de saúde pública deve ser planejado e executado em consonância com a realidade social, sem o que sujeitar-se-á ao risco de ser parcial ou totalmente frustrado.

Temos, portanto, necessidade urgente de incentivar, em nosso País, as pesquisas, tanto sociológicas como antropológico-culturais e psicológico-sociais, relacionadas com a saúde pública, dentro de um plano integrado. Sem isso continuaríamos no empirismo, pois não conhecemos os fundamentos sócio-econômicos de nossos problemas comunais de saúde.

A par dessa necessidade, pode-se acrescentar mais um outro argumento ponderável, para justificar a conveniência de as pesquisas sociais serem conduzidas por uma cátedra; é que, dêste modo, os trabalhos de investigação podem ser bastante amplos e profundos, podem ser integrados em um plano conjunto a longo prazo e podem gozar da vantagem de continuidade. Tais condições dificilmente podem ser asseguradas a pesquisadores sociais quando em função nos serviços de saúde pública, pois, freqüentemente, sofrem injunções que prejudicam tanto o planejamento como a execução das investigações.

2.3 — *Orientação de alunos*: Possuindo profissionais especializados em Antropologia Cultural e Psicologia, a cátedra de Ciências Sociais estará preparada para liderar essa atividade tão importante das escolas de saúde pública.

2.4 — *Assessoramento*: Uma cátedra de Ciências Sociais Aplicadas poderá exercer uma função importante no assessoramento das demais cátedras, tanto das escolas de saúde pública como de medicina, no que tange aos aspectos sociais de interêsse para a pesquisa e o ensino. Êsse assessoramento pode ser estendido aos serviços estatais, paraestatais ou privados de saúde pública da região.

2.5 — *Coordenação*: Essa atividade pode ser estendida às demais escolas de saúde pública que possuem serviços similares.

3. ORGANIZAÇÃO DE UMA CÁTEDRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Relacionaremos aqui apenas alguns aspectos considerados de maior importância para o assunto em discussão.

3.1 — *Integração das Ciências Sociais*: Temos verificado que a maior parte das escolas onde se introduziu o ensino de ciências sociais, ou vêm dando solução parcial ao problema — ministrando o ensino de uma só disciplina —, ou vêm criando mais de uma cadeira.

Consideramos que ambas as orientações não são convenientes para uma escola de saúde pública, sendo preferível que se estabeleça a unidade de cátedra, para as Ciências Sociais Aplicadas. Dêste modo pode ser melhor realizada, em uma primeira etapa, a integração das várias disciplinas que compõem o vastíssimo campo das ciências sociais, e, em uma segunda, a integração das ciências sociais com a saúde pública. É de se notar que êsse trabalho, tanto quanto sabemos, não pôde ser realizado em nenhuma parte do mundo, a despeito da enorme contribuição que, presumìvelmente, dêle pode ser esperada, em razão de não terem sido criadas as condições para isso necessárias.

3.2 — *Cadeira privativa*: Em algumas escolas de saúde pública que visitamos, o professor encarregado da ministração de ciências sociais era catedrático em outra escola ou instituto, exercendo o ensino, no campo da saúde pública, em tempo parcial, às vêzes restrito apenas ao horário das aulas.

Para nós, o ensino e a pesquisa nesse setor devem contar com pessoal docente privativo, trabalhando no regime de tempo integral para a escola de saúde pública. Assim o exige o ensino intensivo e, principalmente, a pesquisa intensiva em um setor que ainda nem sequer chegou a ser devidamente explorado.

3.3 — O titular da cátedra de Ciências Sociais Aplicadas deve ser especializado no campo da saúde pública e no das ciências sociais. A experiência, tanto da cadeira de Técnica de Saúde Pública da Faculdade de Higiene e Saúde Pública como de outros centros do Brasil e do exterior, tem demonstrado uma grande resistência à aceitação do antropólogo ou do sociólogo pelas equipes de saúde pública, ou, então, dificuldades apreciáveis na coordenação de suas ações.

Foster [3], professor de Antropologia na Universidade da Califórnia, um dos pioneiros e uma das maiores autoridades internacionais no campo da Antropologia aplicada à saúde pública, assim se manifesta sôbre as dificuldades do trabalho em equipe de sanitaristas e cientistas sociais:

> "What are the practical implications of differing criteria for productive interdisciplinary teamwork? First of all, it seams to me, unusual care must be exercised in selecting personnel. Many behavioral scientists simply are not fitted temperamentally to work in public health — or other action programs. They feel that much activities are sterils in so far as significant new theory is concerned, and that it involves nothing more than the application of knowledge already acquired. They feel it is second class science. These workers fail to understand how behavioral science research in public health can feed data back into the basic scientific corpus of their fields, thereby contributing to the building of new theory. There are, I imagine, highly competent public health personnel who are dubious about the contributions of anthropologists or sociologists to their work. Obviously the reluctant behavioral scientist and the dubious public health officer should not be combined in a common program."

Por sua vez, o ensino de ciências sociais proporcionado por cientistas sociais aos estudantes de saúde pública não oferece, geralmente, qualquer interêsse, por ser ministrado em nível de especialização. Tal fato decorre da falta de conhecimento do campo da saúde pública por parte do cientista social, o qual, nessas condições, não sabe interpretar as necessidades dos sanitaristas e nem mostrar a aplicação das ciências sociais na saúde pública.

Estamos convictos que, para realizar a integração das ciências sociais com a saúde pública, o catedrático, pelo menos na primeira geração, necessita ser um sanitarista, com prática em saúde pública e com curso de ciências sociais. Temos observado muitos insucessos no ensino de ciências sociais em escolas de saúde pública, por ter sido entregue a cientistas sociais sem prévia experiência em saúde pública.

O catedrático, sendo sanitarista e cientista social, poderá orientar a sua equipe integrada por especialistas em um ou em outro campo, ou, o que é mais raro, em ambos os campos, de tal modo que a integração se processe inicialmente "intra-cátedra", para depois estender-se a tôda a escola. Servirá a cátedra de núcleo não apenas para o ensino de ciências sociais ou para as pesquisas correlatas em escolas de saúde pública, como também para a formação, em saúde pública, de cientistas sociais que irão prestar sua colaboração a outros órgãos.

3.4 — *Pessoal mínimo*: Consideramos que uma cátedra de Ciências Sociais Aplicadas deve contar com os seguintes setores:

3.4.1 — Sociologia

3.4.2 — Antropologia Cultural

3.4.3 — Psicologia e Psicologia Social

3.4.4 — Economia e Política

3.4.5 — Aspectos Sociais da Saúde Pública.

Êste último incumbir-se-ia de realizar a integração dos demais setores, entre si e com os vários campos especializados da saúde pública e da medicina, assim como estudaria os problemas médico-sanitários específicos considerados do ângulo das ciências sociais.

A cada um dos setores seriam deferidas responsabilidades sôbre outras matérias pertinentes ou relacionadas com as ciências sociais, como ecologia humana, filosofia social, métodos de pesquisa social, finanças públicas, sociologia industrial, etc.

Cada setor deverá contar, de preferência, com um especialista, ou então, consideradas as limitações de pessoal e orçamentárias, poder-se-á atribuir a cada docente dois setores afins.

4. O ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NA FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Em abril de 1946, quando tivemos a honra de aceitar o convite do saudoso Professor Geraldo H. de Paula Souza para assumirmos o cargo de Professor Adjunto, a nossa tarefa imediata foi ministrar um curso de Problemas de Sociologia Aplicada à Higiene, com apenas dezoito horas e sòmente para estudantes do Curso de Higiene e Saúde Pública para Médicos. Não nos foi fácil a incumbência, mas a cumprimos baseados em nossa formação profissional de médico sanitarista, de bacharel em Ciências Sociais e Políticas e experiência no ensino de nível universitário.

Quinze anos se passaram. São quinze anos de experiência no ensino de Sociologia, de Antropologia Social, de rudimentos de Economia e de Política, a alunos de todos os cursos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, quer os de pós-graduação, quer os chamados cursos anexos, para a formação de pessoal auxiliar.

A equipe especializada em ciências sociais foi se ampliando. Um médico sanitarista, nosso assistente, com experiência de campo em órgãos locais e regionais de saúde pública, conquistou, há quatro anos, o

grau de bacharel em Ciências Sociais e Políticas. Possui sete anos de experiência no ensino de Antropologia Cultural e, já neste ano, se encarregou de todo o ensino de Ciências Sociais, inclusive o de Sociologia, que vínhamos ministrando desde 1946. Uma educadora sanitária, com mais de quinze anos de prática em saúde pública, acaba de diplomar-se em escola para a formação de especialistas em psicologia médica. Há quatro anos que já está encarregada da aplicação, em alunos da Faculdde de Higiene e de outro instituto universitário, de testes psicológicos, bem como vem servindo de orientadora em psicologia para estudantes com problemas emocionais ou de aprendizagem. Outra educadora sanitária, com seis anos de experiência de ensino e de trabalho no Centro de Aprendizado Urbano, está cursando a Seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", da Pontifícia Universidade Católica. Além dêsses, a Cadeira de Técnica de Saúde Pública deverá contar, em breve, com mais um assistente, com vasta experiência em pesquisas sociais realizadas em várias regiões de nosso País, o qual acaba de receber, nos Estados Unidos da América do Norte, grau de doutor em Filosofia.

Assim sendo, consideramos que a Faculdade de Higiene e Saúde Pública pode orgulhar-se de sua experiência — a mais longa de tôdas — no ensino de Ciências Sociais e de ter preparado, a partir de 1953, uma equipe de técnicos em setores de ciências sociais aplicadas. Talvez falte a essa equipe maior experiência no setor de pesquisas, mas essa deficiência será certamente superada quando da criação da cátedra respectiva.

A Faculdade de Higiene e Saúde Pública está preparada, pois, para prosseguir, agora com maior ênfase, em seu pioneirismo no ensino e também tomar uma posição de destaque no que tange à pesquisa, reconquistando uma liderança que lhe foi arrebatada na própria América Latina. É por êsse motivo que lançamos, como encarregado, desde 1946, do ensino de Ciências Sociais Aplicadas, a semente da criação de uma nova cátedra, para que a liderança interna dêsse movimento passe a um profissional com formação mais especializada em ciências sociais e com o tempo necessário, que a pesquisa social requer.

RESUMO

A Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Brasil, foi, se não a primeira, uma das primeiras escolas de saúde pública a introduzir em seu currículo uma disciplina de Ciências Sociais. Criou, em 1945, junto à cadeira de Técnica de Saúde Pública, a disciplina Problemas de Sociologia Aplicada, para alunos do Curso de Higiene e Sade Pública para Médicos. Atualmente, sob a denominação de Ciências Sociais Aplicadas, ministram-se aulas de Sociologia, Antro-

pologia Cultural e noções de Psicologia Social, Política e Economia, a alunos de todos os cursos, nesse instituto universitário.

O autor, considerando a importância das ciências sociais para a formação de qualquer técnico em saúde pública, propõe, nas escolas de saúde pública, a criação de uma cátedra especializada nesse setor do conhecimento humano.

Tendo verificado que a maior parte das escolas onde se introduziu o ensino de Ciências Sociais, ou vêm dando solução parcial ao problema — com o ensino de uma só disciplina —, ou vêm criando mais de uma cátedra, considera que ambas as orientações não são convenientes, sendo preferível que se estabeleça a unidade de cátedra para as Ciências Sociais Aplicadas. Esta seria integrada pelas seguintes matérias básicas: Antropologia Cultural, Sociologia, Psicologia Social, Economia e Ciência Política. Poderiam também ser incluídas no currículo dos Cursos de Saúde Pública noções gerais de Ecologia Humana, Psicologia, Finanças e Aspectos Filosóficos da Saúde Pública.

A cátedra de Ciências Sociais Aplicadas teria as seguintes funções básicas: ensino, pesquisa, orientação de alunos, assessoramento e coordenação.

Acredita o autor, baseado em sua experiência — desde 1946 — no ensino de Ciências Sociais na Faculdade de Higiene e Saúde Pública, que o primeiro titular dessa cátedra deve ter formação e experiência em saúde pública e em Ciências Sociais, combinação esta que não é fácil de se encontrar.

SUMMARY

The University of São Paulo School of Hygiene and Public Health was one of the first, if not the first, schools of Public Health to include Social Sciences in its curriculum. In 1945 it created, the disciplin "Problems in Applied Sociology", under the Department of Public Health Practice, designed for students in its Course of Hygiene and Public Health for Medical Doctors. At present classes in Sociology, Social Anthropology and principles of Social Psychology, Politics and Economy are lectured under the title Applied Social Sciences and include students from all its courses.

The author, considering the importance of Social Sciences for formation of any Public Health technician, proposes the creation of a department specialized in Social Sciences in all schools of Public Health.

The author has verified that schools in which Social Sciences have already been introduced are either solving the problem partially by teaching a simple discipline or creating more than one department. He considers both solutions inadequate, unity of department being prefe-

rable for Applied Social Sciences. Such a department should be made up of the following basic subjects: Social Anthropology, Sociology, Social Psychology, Economy and Political Sciences. Notions of Human Ecology, Psychology, Finances and Philosophical Aspects of Public Health could be included in the curriculum as well.

The department of Applied Social Sciences would have the following basic functions: teaching, research student orientation, assessorship and coordination.

The author believes, based on bis personal experience in teaching Social Sciences at the School of Hygiene and Public Health since 1946 that the head of the department must have formation and experience both in Public Health and Social Sciences, a very rare combination.

REFERÊNCIAS

1. **Derryberry, M.** Research: retrospective and perspective. Int. J. Health Educ., 3(4):164-169, oct. 1960.
2. **Estados Unidos.** Public Health Service. The discovery of people. Public Health Rep., 76(6):506-508, july 1961.
3. **Foster, G.** Public health and behavioral science: the problems of teamwork. Amer. J. Public Health, 51(9):1286-1293, sept. 1961.
4. **Guimarães, A.** [Ensino de Engenharia] CAPES, Bol. Inf., n. 100:5-8, mar. 1961. [Transcrição, fonte omitida].
5. **Guimarães, A. P.** A ciência, a pesquisa, a tecnologia, a engenharia e a indagação da verdade. Engenharia, 19(222):617-623, maio 1961.
6. **Hanlon, J. J.** Principles of public health administration. 2nd. ed., St. Louis, Mosby, 1955.
7. **Horwitz, A.** Problemas de la educación para la salud en las Américas. Bol. Ofic. Sanit. Panamer., 49(4):309-314, oct. 1960.
8. **King, S. H.** What we can learn from the behavioral sciences. Int. J. Health Educ., 1(4):194-200, oct. 1958.
9. **Leavell, H. R.** New occasions teach new duties. Public Health Rep., 68(7): 687-692, july 1953.
10. **Naddor, Helena Maria P. & SANTOS, Celia Almeida Ferreira.** O ensino de ciências sociais na Esc. de Enfermagem de Ribeirão Prêto. Rev. Bras. Enferm., 13(4):449-480, dez. 1960.
11. **Organización Mundial de la Salud.** Revisión de los estudios de enfermeria de una universidad. Crón. Org. Mund. Salud, 14(29):69-72, feb. 1960.
12. **Paredes, J. A.** Breves comentarios sobre adestramiento de personal, en salud pública. Bol. Ofic. Sanit. Panamer., 48(4):316-319, abr. 1960.
13. **Piovesan, A.** Reorganização didática da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da U.S.P. [trabalho apresentado ao Exmo. Sr. Diretor da Faculdade, como subsídio aos estudos sôbre a reorganização didática dos cursos dêsse instituto universitário] 1961. (inédito)
14. **Vallejo, N.** O programa nacional de educação sanitária no Peru. Arq. Hig. S. Públ. (S. Paulo), 26(88):101-108, jun. 1961.
15. **Winslow, C.-E. A.** Lo que cuesta la enfermedad y lo que vale la salud. Washington, Ofic. Sanit. Panamericana, 1955. (OMS, Série de Monogr., n. 7; O.S.P., Public. Científ., n. 16).